

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

## 2007-2009

### TRIENAL 2010

#### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: DIREITO**

**COORDENADOR DE ÁREA: GILBERTO BERCOVICI**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: GUSTAVO FERREIRA SANTOS**

#### I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA

##### CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. A Área de Direito, durante o triênio 2007-2009, foi Coordenada pelo Prof. Dr. Gilberto Bercovici, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), em conjunto com o Prof. Dr. Gustavo Ferreira Santos, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na condição de Coordenador Adjunto.
2. O triênio 2007-2009 pode ser caracterizado como um importante passo na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em Direito do País. Principal referência objetiva desta afirmação foi, no triênio, o qualitativo crescimento da Área, além da profunda reestruturação nos instrumentos de avaliação e referência de publicação em periódicos acadêmicos. As visitas sistemáticas do Coordenador/Coordenador Adjunto, ou dos demais integrantes do Comitê de Área, a praticamente todos os Programas inseridos no sistema também foram importantes meios de verificação das dificuldades e dos progressos da Área. Adicione-se a esta compreensão, os inúmeros encontros que a Coordenação da Área realizou, bem como reuniões sobre os critérios para cursos novos, a ficha de avaliação, as discussões sobre o *Qualis* e a classificação de livros, entre outros temas de relevância para a avaliação da Área, levados a cabo em encontros acadêmicos ou em reuniões específicas. O assessoramento e presença constantes do Comitê da Área foram decisivos nesta evolução com qualidade da Área, de forma também a permitir uma visão mais acurada sobre as especificidades dos vários Programas.
3. A Área de Direito caracteriza-se pelo forte envolvimento de seus corpos docente e discente em agendas políticas e sociais, seja na perspectiva local, regional e nacional, e, para parte significativa da Área, internacional. Deste modo, grande parte das pesquisas, publicações e produção de

dissertações e teses enfrentam tais debates. Nos últimos dez anos tem sido evidente, por exemplo, a ampliação de discussões (na forma de projetos de pesquisa executados; dissertações e teses defendidas; e publicações de artigos, capítulos de livro e de livros, sem prejuízo de outras formas de publicações e participação) sobre a Constituição Federal e a efetivação dos direitos e garantias fundamentais, separação dos poderes, interpretação constitucional e papel do Supremo Tribunal Federal, políticas públicas, democracia e poder econômico e novas formas de compreensão dos institutos tradicionais do direito privado. Por outro lado, num diálogo permanente com os problemas do concreto, a dedicação da Área também se destaca pela preocupação intelectual com temas como o processo civil, a organização judiciária, as relações burocráticas do Poder Judiciário e a comparação e interação do sistema jurídico nacional com distintas experiências estrangeiras.

4. Do âmbito desta ocupação da Área decorre a especificidade dos veículos de publicações mais recorrentes. Esta razão explica a profusão de artigos em periódicos e capítulos de livros, bastante valorizados e que se tornaram fonte de referência para a reflexão da Área, bem como os trabalhos monográficos, de maior fôlego. É de se ressaltar que mencionada particularidade não diz respeito apenas à Área do Direito brasileira. Percebe-se que intelectuais do Direito de vários outros países recorrem às publicações em obras monográficas e obras coletivas – conjuntos de capítulos/ensaios sobre determinada temática reunidos em coletâneas. Conseqüentemente, não teria a Área como se afastar desta forma de produção científica da quase totalidade de seus pares e deixar de considerar, nesta avaliação, referida forma particular da atividade científica.

5. Outra peculiaridade da Área de Direito merece ser expressada, embora, acredita-se, seja tal elemento comum a quase todas as diversas áreas do conhecimento no Brasil. Trata-se da heterogeneidade dos programas em virtude de sua localização cultural, econômica e geográfica. A Área assimilou há bastante tempo estas distinções, e assim procurou conduzir sua compreensão sobre as objetivas necessidades e sucessos dos programas, a depender também de sua localização geográfica. Ainda que se tenha constatado o crescimento da Área, não se pode deixar de reconhecer a deficiência – a conviver com a necessidade – da presença de programas no Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país. São regiões que contam apenas com 7 (sete) doutorados em Direito e 12 (doze) mestrados, e com 6 (seis) Estados da Federação sem pós-graduação *stricto sensu* em Direito no ano de 2010. Se, por um lado, este quadro não pode se converter em razão legitimadora de aplicação diferenciada de critérios para cursos novos, por outro, reclama uma imediata ação da Área de Direito – e da própria CAPES – no sentido de atenção à heterogeneidade e superação dos desafios, com reconhecimento destas particularidades.

6. Por fim, acredita-se que os esforços realizados foram consideráveis para a Área, reconhecendo-

se, porém, que ainda há diversas tarefas a serem implementadas, representando a expansão com qualidade da Área a mais significativa delas. A necessidade de bons professores, devidamente titulados com mestrado e doutorado, em razão do grande número de cursos de graduação em Direito existente em todo o país, não pode ser motivo para que a Área do Direito abdique ou flexibilize os critérios e exigências formulados pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação. Talvez o maior desafio da Área seja evitar que uma necessária ampliação ocorra de forma descontrolada e sem fundamento, como o que, infelizmente, ocorreu durante anos com os cursos de graduação em Direito no Brasil. Este é um dos motivos que fundamentam o fortalecimento da Área nos estratos superiores, consolidando as experiências bem sucedidas e visando preparar estes programas para um maior e melhor protagonismo na formação de bons quadros para o país como um todo.

7. Especial atenção deve ser dedicada aos impedimentos da parte dos membros do Comitê. Tais impedimentos obedeceram às regras aplicáveis ao caso, no sentido de que Membros do Comitê não participaram da discussão e votação de seus Programas ou de Programas em que se julgaram impedidos.

8. A Comissão Responsável pela Avaliação Trienal 2010 – Área de Direito, teve a seguinte composição:

GILBERTO BERCOVICI - USP - Coordenador da Área;

GUSTAVO FERREIRA SANTOS - UFPE - Coordenador Adjunto da Área;

AIRTON LISLE CERQUEIRA LEITE SEELAENDER - UFSC – Consultor;

ANDREAS JOACHIM KRELL - UFAL – Consultor;

CARLOS EDISON DO RÊGO MONTEIRO FILHO - UERJ – Consultor;

CLAUDIA ROSANE ROESLER - UnB – Consultora;

CLÁUDIO PEREIRA DE SOUZA NETO - UGF/UFF – Consultor;

EDUARDO CARLOS BIANCA BITTAR - USP – Consultor;

EDUARDO RAMALHO RABENHORST - UFPB (J.P.) – Consultor;

FELIPE CHIARELLO DE SOUZA PINTO - UPM - Consultor

FERNANDO ANTONIO DE CARVALHO DANTAS - UEA – Consultor;

FRANCISCO LUCIANO LIMA RODRIGUES - UNIFOR – Consultor;

GISELE GUIMARAES CITTADINO - PUC/RIO – Consultora;

INGO WOLFGANG SARLET - PUC/RS – Consultor;

JOSÉ ADÉRCIO LEITE SAMPAIO - PUC/MG – Consultor;

JOSE AUGUSTO FONTOURA COSTA - USP – Consultor;

JOSÉ FRANCISCO SIQUEIRA NETO - UPM – Consultor;

KATYA KOZICKI - PUC/PR – Consultora;  
LENIO LUIZ STRECK - UNISINOS – Consultor;  
LUIZ EDSON FACHIN - UFPR – Consultor;  
MARCELO DIAS VARELLA - UniCEUB – Consultor;  
MARTONIO MONT'ALVERNE BARRETO LIMA - UNIFOR – Consultor;  
RICARDO MARCELO FONSECA - UFPR – Consultor.

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A avaliação foi realizada com o uso do modelo de Ficha de Avaliação aprovado pelo CTC-ES, com a aplicação dos critérios definidos pela Área, em cada item e quesito, no Documento de Área. A Comissão de Avaliação definiu um conjunto de elementos que seriam considerados para a classificação dos dados, em cada item.

A Área atribuiu, em seu Documento, peso 20 ao quesito “Corpo Docente”, peso 30 ao quesito “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, peso 40 ao quesito “Produção Intelectual” e peso 10 ao quesito “Inserção Social”. O quesito “Proposta do Programa” não contribui com a nota final dos programas, como definido pelo CTC-ES.

A opção da Área pelo peso 40 ao quesito “Produção Intelectual” e conseqüente atribuição do peso 30 ao quesito “Corpo Discente, Teses e Dissertações” deveu-se ao entendimento de que os dados informados à CAPES pelos programas permite, mais claramente, visualizar os elementos que compõem os itens sobre produção intelectual. Ainda é necessário um acúmulo de discussão e reflexão sobre a dimensão Corpo Discente que permitam traduzir em conceitos, de forma mais segura, as atividades desenvolvidas pelos programas de pós-graduação.

A Área entendeu que, apesar da relevância da avaliação do impacto social dos programas, ainda são poucos os parâmetros delimitados nesse campo, optando por atribuir peso 10 ao quesito “inserção social”. Essa opção valorizou o quesito “Corpo Docente”, em relação ao qual há mais tradição de avaliação, ao qual foi atribuído peso 20.

### **III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :**

**- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**

**- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**

**- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

#### **Informações sobre as Revistas (Coleta 2009) que não constam no atual “Web-Qualis” da área**

O Comitê de Área do Direito recebeu uma lista de aproximadamente 240 periódicos que figuravam no ano de 2009 como "sem classificação" (NC). Em julho de 2010, todos os periódicos foram classificados pela Comissão Qualis Periódicos e uma lista atualizada foi enviada a todos os membros da Comissão de Avaliação. Os membros da Comissão verificaram durante a semana de avaliação (09 a 13 de agosto de 2010) se cada curso tinha artigos publicados em periódicos em 2009 que figuravam como NC e, neste caso, consultavam a nova tabela de classificação. Caso o programa tivesse alguma publicação em periódico classificado em estrato merecedor de pontuação, a pontuação do Programa era atualizada.

#### **Roteiro de Classificação de Livros**

A classificação dos livros foi realizada em três etapas. No primeiro momento a Área estabeleceu critérios para a classificação de livros, coletâneas e capítulos de livros. A pontuação dos livros e capítulos foi realizada em função da inserção e da coerência da produção dentro das linhas de pesquisa e áreas de concentração dos programas. Atribuiu-se a pontuação L1 a L4, com variação entre 100 e 32 pontos para livros e entre 32 e 4 pontos para capítulos de livros. Desta forma, a Área pôde realizar a avaliação da sua efetiva produção científica, diretamente decorrente da pesquisa realizada pelos programas.

Os critérios de classificação ficaram assim construídos:

##### **LIVROS**

**L4** - Obra acadêmico-científica cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a

determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior. As obras devem apresentar necessariamente: relevância, caráter inovador, potencial de impacto, esforço autoral e alcance teórico; organicidade, introdução/capítulo introdutório ou apresentação que demonstre a organicidade da obra; distribuição/circulação; qualidade da edição; e editora com conselho editorial. Obra acadêmico-didática ou de revisão de literatura com relevância, caráter inovador, potencial de impacto, organicidade, recorte autoral e abordagem aprofundada, alicerçada em trajetória de pesquisa nas áreas de conhecimento. São atributos que valorizam a obra: financiamento da pesquisa, obra com até 3 autores, co-autoria com pesquisadores estrangeiros, pertencimento a coleções, avaliação por pares, apoio de agência para publicação (editais), prefácio e/ou apresentação de outro pesquisador, informação sobre o(s) autore(s) e prêmios.

**L3** - Obra acadêmico-científica cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior. As obras devem apresentar: relevância, caráter inovador, potencial de impacto, organicidade, distribuição/circulação e qualidade da edição. São atributos que valorizam a obra: institucionalização da pesquisa no Programa, introdução/capítulo introdutório ou apresentação que demonstre a organicidade da obra, obra com até 3 autores, editora com conselho editorial e coleções, avaliação por pares, apoio de agência para publicação (editais).

**L2** - Obra acadêmico-científica cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior. As obras devem apresentar organicidade. Obra acadêmico-didática ou de revisão de literatura, tomando como referência pesquisas e estudos na área educacional, que apresente organicidade. São atributos que valorizam a obra: ter até 3 autores, distribuição/circulação, qualidade da edição, editora com conselho editorial e coleções, apoio de agência para publicação (editais) e prêmios.

**L1** - Obra com abordagem menos orgânica e pouca argumentação conceitual. Não há exigência de ampla distribuição nacional.

## **COLETÂNEAS E DICIONÁRIOS**

**L4** - Coletânea com textos muito bem articulados cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente à determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior. Devem apresentar relevância, caráter inovador e potencial de impacto. Necessariamente, produto de convênios, de redes nacionais ou internacionais ou de pesquisa financiada. São atributos que valorizam a obra: participação discente, presença de autores e organizadores estrangeiros, ampla distribuição/circulação, qualidade da edição, apoio de agência para publicação (editais) e prêmios.

**L3** - Coletânea com textos articulados cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior. Devem apresentar relevância, caráter inovador e potencial de impacto. Resulta de pesquisa institucional de grupos de pesquisa de um ou mais programas ou da consolidação de trajetórias de pesquisas dos autores. Coletânea com textos muito bem articulados cuja natureza é revisão ou discussão de literatura, obra didática com revisão crítica da literatura sobre um tema, e biografia comentada ou apresentação da obra de um autor, com seleção de textos e discussão crítica. Devem apresentar relevância, caráter inovador e potencial de impacto. São atributos que valorizam a obra: participação discente, autores e organizadores estrangeiros, distribuição/circulação, qualidade da edição, apoio de agência para publicação (editais) e prêmios.

**L2** - Coletânea com textos com menor articulação cuja natureza é relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; estudos e propostas de metodologia de pesquisa; estado da arte referente a determinada temática ou subárea de saber; ou estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação superior. Coletânea com textos articulados cuja natureza é revisão ou discussão de literatura, obra didática com revisão crítica da literatura sobre um tema, e biografia comentada ou apresentação da obra de um autor, com seleção de textos e discussão crítica. São atributos que valorizam a obra: participação discente, autores e organizadores estrangeiros, distribuição/circulação, qualidade da edição.

**L1** - Coletânea com textos pouco articulados, mas que demonstrem vinculação à pesquisa

desenvolvida na instituição.

### **OBSERVAÇÕES**

Um cuidado importante foi tomado pela Área para não sobrevalorizar as publicações em forma de coletânea, ao estabelecer que a soma dos capítulos de uma mesma coletânea não pode ultrapassar o valor do livro do mesmo estrato para um mesmo Programa. Do mesmo modo, só foram contabilizados dois capítulos de um mesmo autor em cada coletânea.

A Área enfatiza que não existe qualquer relação entre as classificações de periódicos e livros descritas nas tabelas acima e, portanto, não existe qualquer correspondência ou equivalência entre as pontuações das mesmas.

	<b>Capítulo</b>	<b>Verbetes</b>	<b>Livro</b>
<b>L4</b>	32	32	100
<b>L3</b>	24	16	72
<b>L2</b>	14	6	52
<b>L1</b>	4	2	12
<b>LNC</b>	Livro não classificado, sem valor		

### **SEGUNDA E TERCEIRA ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO**

Em seguida, no segundo momento, de março a maio de 2010, a Comissão de Classificação de Livros classificou as obras existentes nos cadernos de indicadores de 2007 e 2008 e no material referente a 2009, fornecido pela CAPES. Todos os livros e capítulos foram classificados, o que somou **cerca de 10.200 (dez mil e duzentos) títulos**, para todos os programas da Área do Direito.

Em um terceiro momento, em maio de 2010, com a colaboração do CA INTER, o sistema criado pelo EGC/UFSC foi aberto à Área de Direito e os programas foram estimulados a incluírem os seus dados dentro do novo sistema, o que foi realizado por praticamente todos. Novamente, as obras foram analisadas por uma Comissão de Avaliação, conferindo-se o limite de capítulos de livro de um mesmo programa por livro e por autor. Parcela importante da produção dos programas foi glosada nesta fase da classificação justamente por desatender a um ou outro critério. A pontuação da Classificação de Livros foi atualizada de acordo com essa última triagem, o que permitiu que se considerasse de modo ainda mais preciso as informações prestadas pelos programas.



## **OUTRAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES**

A partir de uma recomendação da CAPES, para o triênio 2007-2009, houve uma revisão profunda e rigorosa do Qualis de todos os periódicos nacionais e estrangeiros classificados no Sistema em 3 níveis. Todos os periódicos A1 e A2 foram reclassificados para B2. Todos os B1 em B4. Todos os B2 e outros em B5. Esta regra foi válida para os anos 2007 e 2008. Durante este período, por recomendação da CAPES, a Área passou a adotar critérios idênticos aos dos indexadores internacionais, com o indicativo da inclusão de todos os periódicos no *Scielo* e em outros indexadores deste mesmo padrão. Assim, a partir de 2009, apenas os periódicos com "*double blind review*" passaram a ser considerados pela Área. A classificação dos periódicos foi realizada com base em critérios de endogenia do Conselho Editorial, da autoria dos artigos e dos pareceristas *ad hoc*, auferidos por Unidade da Federação. Vale ressaltar que a participação dos periódicos classificados nos estratos superiores de avaliação representa uma pequena percentagem, menos que 3% do total dos periódicos da área; e no estrato B1 apenas 6% do total, quase todos periódicos estrangeiros. A alteração na composição dos estratos foi muito significativa e observa-se um grande esforço de adaptação dos editores de periódicos e dos programas de pós-graduação, que deve render seus melhores frutos no próximo triênio.

O novo sistema inverte a tradicional lógica de avaliação de publicações na Área do Direito. Até então, privilegiavam-se revistas dos próprios programas, marcadas por forte endogenia. Havia mais de 1.400 periódicos registrados no Sistema WebQualis e todos pontuavam. Com a adoção de critérios de exogenia e dupla avaliação cega por pares e não-atribuição de pontos aos periódicos do estrato C (que não atingem os critérios), mais de 1000 (mil) periódicos ficaram sem pontuação e a Área passou a valorizar um número restrito de periódicos que atendem aos requisitos de indexação internacional. Houve também um movimento dos editores para indexarem suas revistas e publicarem números em outros idiomas. No entanto, como se trata de uma fase de transição, a proporção relativa dos periódicos mais bem pontuados foi baixa (menos do que 10% entre B1 e A2), o que dificulta comparações com as demais Áreas.

Importa ressaltar que a Área do Direito guarda especificidades em relação às suas publicações. A maioria dos temas se refere à discussão de problemas nacionais, exceto em relação a algumas disciplinas gerais, como Teoria do Direito, Filosofia do Direito, Direito Internacional, Teoria do Estado, Direito Comparado ou Antropologia Jurídica. O mesmo problema pode ser notado em diferentes países que enfrentam avaliações similares, como no caso da *Agence d'Évaluation de la Recherche et de l'Enseignement Supérieur* (AERES), na França.

Outra especificidade é a importância que os livros têm como principal veículo de informação da

Área. Em pesquisa realizada pelos membros da Comissão no "Portal Domínio Público", a partir de 165 (cento e sessenta e cinco) dissertações e teses de praticamente todos os programas do país, nota-se que os periódicos representam apenas 16% das fontes bibliográficas consultadas. Os livros e capítulos de livros, por sua vez, totalizam 64% das fontes de consulta.

O resultado final da produção em periódicos representa adequadamente esta realidade. Os pontos atribuídos a publicações em periódicos representaram 27% do total (88.670 pontos), enquanto que os livros, capítulos de livros e coletâneas representaram exatamente 64% do conjunto (242.488 pontos), de forma bastante similar aos dados apurados na pesquisa antes referida. Isso nos leva a concluir que houve boa calibragem na distribuição de pontos entre o tradicional sistema Qualis para classificação de periódicos e a distribuição de pontos pelo sistema de avaliação de livros e capítulos de livros.

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

#### PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação												
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p> <p><b>MUITO BOM</b> o curso que demonstrar (1) articulação e coerência entre disciplinas, projetos de pesquisa, linhas de pesquisa e áreas de concentração; (2) consistência entre as linhas de pesquisa, que devem manter organicidade entre si e uma forte ligação com a área de concentração; (3) relevância da temática das disciplinas, dos projetos de pesquisa, das linhas de pesquisa e das áreas de concentração, evitando repetição dos tradicionais “ramos” do Direito, que desconsidera qualquer problematização ou especificação crítica e (4) atualização e relevância dos programas e bibliografias das disciplinas;(5) adequação dos títulos das disciplinas com suas ementas. Nos cursos com duas áreas de concentração, é imprescindível que haja pontos de contato que unam as áreas de concentração. Nos cursos com três ou mais áreas de concentração a proximidade entre áreas de concentração não é fator determinante para o conceito. .Em todas hipóteses devem ser observados os números mínimos de docentes por área de concentração e a consistência interna de cada área de concentração.</p> <p><b>BOM</b> o curso que demonstrar as características 1 e 2 indicadas para o conceito Muito Bom e duas das três outras características;</p> <p><b>REGULAR</b> o curso que demonstrar as características 1 e 2 indicadas para o conceito Muito Bom e uma das três outras características;</p> <p><b>FRACO</b> o curso que demonstrar a característica 1 indicada para o conceito Muito Bom, não apresentando outras características.</p> <p><b>DEFICIENTE</b> o curso que não atender o requisito para o conceito FRACO</p>	50	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	26	B	22	R	10	F	5	D	2
Nota	Nº de Programas													
MB	26													
B	22													
R	10													
F	5													
D	2													
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p><b>MUITO BOM</b> o curso que demonstrar, na descrição da proposta do curso ou em outras informações apresentadas, que mantém um planejamento de sua atuação, projetando perspectivas, em especial no que se trata de cooperação com outros programas, produção intelectual e internacionalização de sua atuação;</p> <p><b>BOM</b> o curso que demonstrar, na descrição da proposta do curso ou em outras informações apresentadas, que mantém um planejamento de sua atuação, projetando perspectivas, em especial no que se trata de cooperação com outros programas e produção intelectual;</p> <p><b>REGULAR</b> o curso que demonstrar, na descrição da proposta do curso ou em outras informações apresentadas, preocupação com planejamento de sua atuação;</p> <p><b>FRACO</b> o curso que demonstrar pouco planejamento de sua atuação.</p> <p><b>DEFICIENTE</b> o curso que não atender o requisito para o conceito FRACO.</p>	20	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	19	B	19	R	18	F	6	D	3
Nota	Nº de Programas													
MB	19													
B	19													
R	18													
F	6													
D	3													
<p>1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> <p><b>MUITO BOM</b> o Programa de Pós-Graduação que demonstrar manter adequadamente à proposta do Programa (1) salas de aula, (2) salas para docentes, que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa e orientação, (3) sala para discentes, (4) computadores com acesso a bases on-line de dados e (5) biblioteca com acervo de livros nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos e assinaturas de periódicos nas áreas de concentração do Programa;</p> <p><b>BOM</b> o Programa de Pós-Graduação que demonstrar manter (1) salas de aula, (2) salas para docentes, que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa e orientação, (3) sala para discentes, (4) computadores com acesso a bases on-line de dados e (5) biblioteca com acervo de livros nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos e assinaturas de periódicos nas áreas de concentração do Programa, mas que a Comissão considere um dos elementos inadequado à proposta do Programa;</p> <p><b>REGULAR</b> o Programa de Pós-Graduação que demonstrar manter (1) salas de aula,</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	24	B	17	R	17	F	5	D	0
Nota	Nº de Programas													
MB	24													
B	17													
R	17													
F	5													
D	0													

<p>(2) salas para docentes, que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa e orientação, (3) sala para discentes, (4) computadores com acesso a bases on-line de dados e (5) biblioteca com acervo de livros nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos e assinaturas de periódicos nas áreas de concentração do Programa, mas que a Comissão considere dois dos elementos inadequados à proposta do Programa;</p> <p>FRACO o Programa de Pós-Graduação que demonstrar manter (1) salas de aula, (2) salas para docentes, que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa e orientação, (3) sala para discentes, (4) computadores com acesso a bases on-line de dados e (5) biblioteca com acervo de livros nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos e assinaturas de periódicos nas áreas de concentração do Programa, mas que a Comissão considere três dos elementos inadequados à proposta do Programa.</p> <p>DEFICIENTE o Programa de Pós-Graduação que não atender aos requisitos do conceito FRACO.</p>														
<b>CORPO DOCENTE</b>														
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>												
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> <p>MUITO BOM o Programa de Pós-Graduação no qual (1) pelo menos 70% do corpo docente permanente tenha formação em área adequada à proposta do Programa, (2) pelo menos 70% do corpo docente permanente tenha mais de dois anos de doutoramento, aumentando a exigência para quatro anos quando o Programa tiver curso de Doutorado, (3) pelo menos 50% do corpo docente permanente mantenha atividades com outros programas de pós-graduação, nacionais ou estrangeiros;</p> <p>BOM o Programa de Pós-Graduação no qual (1) pelo menos 60% do corpo docente permanente tenha formação em área adequada à proposta do Programa, (2) pelo menos 60% do corpo docente permanente tenha mais de dois anos de doutoramento, aumentando a exigência para quatro anos quando o Programa tiver curso de Doutorado, (3) pelo menos 40% do corpo docente mantenha atividades com outros programas de pós-graduação, nacionais ou estrangeiros;</p> <p>REGULAR o Programa de Pós-Graduação no qual (1) pelo menos 50% do corpo docente permanente tenha formação em área adequada à proposta do Programa, (2) pelo menos 50% do corpo docente permanente tenha mais de dois anos de doutoramento, aumentando a exigência para quatro anos quando o Programa tiver curso de Doutorado, (3) pelo menos 30% do corpo docente permanente mantenha atividades com outros programas de pós-graduação, nacionais ou estrangeiros;</p> <p>FRACO Programa de Pós-Graduação no qual são verificados apenas dois dos elementos exigidos para o conceito REGULAR;</p> <p>DEFICIENTE Programa de Pós-Graduação no qual não são verificados nem os elementos exigidos para o conceito FRACO.</p>	25	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1" data-bbox="1225 824 1458 1048"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	29	B	18	R	12	F	2	D	4
Nota	Nº de Programas													
MB	29													
B	18													
R	12													
F	2													
D	4													
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa</p> <p>MUITO BOM o curso no qual (1) pelo menos 70% das disciplinas são oferecidas pelo corpo docente permanente e (2) pelo menos 90% do corpo docente permanente oferece disciplinas, orienta e desenvolve pesquisa;</p> <p>BOM o curso no qual (1) pelo menos 60% das disciplinas são oferecidas pelo corpo docente permanente e (2) pelo menos 80% do corpo docente permanente oferece disciplinas, orienta e desenvolve pesquisa;</p> <p>REGULAR o curso no qual (1) pelo menos 50% das disciplinas são oferecidas pelo corpo docente permanente e (2) pelo menos 70% do corpo docente permanente oferece disciplinas, orienta e desenvolve pesquisa;</p> <p>FRACO o curso no qual (1) pelo menos 40% das disciplinas são oferecidas pelo corpo docente permanente e (2) no qual pelo menos 50% do corpo docente permanente oferece disciplinas, orienta e desenvolve pesquisa;</p> <p>DEFICIENTE o curso no qual (1) menos de 40% das disciplinas são oferecidas pelo</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1" data-bbox="1225 1720 1458 1944"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	30	B	18	R	8	F	5	D	4
Nota	Nº de Programas													
MB	30													
B	18													
R	8													
F	5													
D	4													

corpo docente permanente e (2) no qual menos de 50% do corpo																
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>MUITO BOM o curso no qual os 20% de docentes com maior carga horária em disciplinas não tenha assumido mais de 30% da carga horária total no período;</p> <p>BOM o curso no qual os 20% de docentes com maior carga horária em disciplinas não tenha assumido mais de 35% da carga horária total no período;</p> <p>REGULAR o curso no qual os 20% de docentes com maior carga horária em disciplinas não tenha assumido mais de 40% da carga horária total no período;</p> <p>FRACO o curso no qual os 20% de docentes com maior carga horária em disciplinas não tenha assumido mais de 45% da carga horária total no período;</p> <p>DEFICIENTE o curso que tenha desempenho inferior ao definido para o conceito Fraco.</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	26	B	17	R	13	F	5	D	4		
Nota	Nº de Programas															
MB	26															
B	17															
R	13															
F	5															
D	4															
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>MUITO BOM o curso no qual mais de 80% dos docentes permanentes ofereceu disciplinas na graduação, orientou iniciação científica ou orientou monografia, em cada ano do triênio, de forma coerente com a proposta do programa;</p> <p>BOM o curso no qual mais de 70% dos docentes permanentes ofereceu disciplinas na graduação, orientou iniciação científica ou orientou monografia, em cada ano do triênio, de forma coerente com a proposta do programa;</p> <p>REGULAR O curso no qual mais de 60% dos docentes permanentes ofereceu disciplinas na graduação, orientou iniciação científica ou orientou monografia, em cada ano do triênio, de forma coerente com a proposta do programa;</p> <p>FRACO O curso no qual mais de 50% dos docentes permanentes ofereceu disciplinas na graduação, orientou iniciação científica ou orientou monografia, em cada ano do triênio, de forma coerente com a proposta do programa;</p> <p>DEFICIENTE o curso com participação docente na graduação menor do que o exigido para o conceito FRACO.</p> <p>Observação: O tempo de dedicação do docente ao programa não pode ser prejudicado por excesso de horas na graduação</p>	15	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>1</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	18	B	16	R	17	F	5	D	8	NA	1
Nota	Nº de Programas															
MB	18															
B	16															
R	17															
F	5															
D	8															
NA	1															
<b>CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>																
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>														
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p>MUITO BOM o Programa de Pós-Graduação no qual forem titulados de 80% a 100% dos matriculados no período (ano-base), mantida a relação 1 por até 6 alunos.</p> <p>BOM o Programa de Pós-Graduação no qual forem titulados de 70% a 80% dos matriculados no período (ano-base), mantida a relação 1 por até 6 alunos.</p> <p>REGULAR o Programa de Pós-Graduação no qual forem titulados de 60% a 70% dos matriculados no período (ano-base), mantida a relação 1 por até 6 alunos.</p> <p>FRACO o Programa de Pós-Graduação no qual forem titulados de 50% a 60% dos matriculados no período (ano-base), mantida a relação 1 por até 6 alunos.</p> <p>DEFICIENTE o Programa de Pós-Graduação no qual forem titulados menos de 50% dos matriculados no período (ano-base), mantida a relação 1 por até 6 alunos.</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>36</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	36	B	11	R	8	F	4	D	1	NA	5
Nota	Nº de Programas															
MB	36															
B	11															
R	8															
F	4															
D	1															
NA	5															
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.</p> <p>MUITO BOM o curso com até 6 orientações de dissertações/teses por docente permanente. Ao final do ano-base, entre 80 e 100% do corpo discente matriculado</p>	20	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p>														

<p>encontra-se com orientação definida, sem excessos de concentrações em alguns docentes.</p> <p><b>BOM</b> o curso com entre 6,1 e 7,5 orientações de dissertações/teses por docente permanente, considerando-se o total de matriculados ao final do ano-base. Ao final do ano-base, entre 70 e 80% do corpo discente matriculado encontra-se com orientação definida, sem excessos de concentrações em alguns docentes.</p> <p><b>REGULAR</b> o curso com entre 7,6 e 9 orientações de dissertações por docente permanente, considerando-se o total de matriculados ao final do ano-base. Ao final do ano-base, entre de 60 e 70% do corpo discente matriculado encontra-se com orientação definida, sem excessos de concentrações em alguns docentes..</p> <p><b>FRACO</b> o curso com entre 9,1 e 10,5 orientações de dissertações por docente permanente, considerando-se o total de matriculados ao final do ano-base. Ao final do ano-base, entre de 50 e 60% do corpo discente matriculado encontra-se com orientação definida, sem excessos de concentrações em alguns docentes..</p> <p><b>DEFICIENTE</b> o curso com mais de 10 orientações de dissertações por docente permanente, considerando-se o total de matriculados ao final do ano-base. Ao final do ano-base, menos de 50% do corpo discente matriculado encontra-se com orientação definida.</p>		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>2</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	21	B	17	R	16	F	7	D	2	NA	2
Nota	Nº de Programas															
MB	21															
B	17															
R	16															
F	7															
D	2															
NA	2															
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área</p> <p>Além da avaliação dos trabalhos e sua coerência com as linhas de pesquisa do programa, em relação à participação dos discentes nas publicações totais do programa, no triênio:</p> <p><b>MUITO BOM</b> – O curso no qual a produção intelectual discente representou pelo menos 30% da produção intelectual total do programa;</p> <p><b>BOM</b> - O curso no qual a produção intelectual discente representou pelo menos 25% da produção intelectual total do programa;</p> <p><b>Regular</b> - O curso no qual a produção intelectual discente representou pelo menos 20% da produção intelectual total do programa;</p> <p><b>FRACO</b> - O curso no qual a produção intelectual discente representou pelo menos 15% da produção intelectual total do programa;</p> <p><b>DEFICIENTE</b> – O curso com desempenho inferior ao conceito Fraco.</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>27</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	27	B	8	R	14	D	4	F	9	NA	3
Nota	Nº de Programas															
MB	27															
B	8															
R	14															
D	4															
F	9															
NA	3															
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> <p><b>MUITO BOM</b> o Programa de Pós-Graduação com um tempo para a titulação de até 30 meses para o mestrado e 48 meses para o doutorado;</p> <p><b>BOM</b> o Programa de Pós-Graduação com um tempo para a titulação de até 36 meses para o mestrado e até 52 meses para o doutorado;</p> <p><b>REGULAR</b> o Programa de Pós-Graduação com um tempo para a titulação de até 42 meses para o mestrado e até 54 meses para o doutorado;</p> <p><b>FRACO</b> o Programa de Pós-Graduação com um tempo para a titulação de até 48 meses para o mestrado e 56 meses para o doutorado;</p> <p><b>DEFICIENTE</b> o Programa de Pós-Graduação com um tempo para a titulação de mais do que 48 meses para o mestrado e mais do que 56 meses para o doutorado</p>	20	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>32</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>NA</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	32	B	17	R	7	D	1	F	1	NA	7
Nota	Nº de Programas															
MB	32															
B	17															
R	7															
D	1															
F	1															
NA	7															
<b>PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>																
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>														
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p><b>MUITO BOM</b>, o Programa com o mínimo de 9 publicações qualificadas por docente permanente, desde que tenha obtido, no mínimo, 200 pontos por docente permanente;</p> <p><b>BOM</b>, o Programa que tenha entre 8 e 8,99 publicações qualificadas por docente permanente, desde que tenha obtido, no mínimo, 150 por docente permanente;</p> <p><b>REGULAR</b>, o Programa com o mínimo de 7 e 7,99 publicações qualificadas por docente permanente, desde que tenha obtido, no mínimo, 100 pontos por docente permanente;</p>	40	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>25</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	25										
Nota	Nº de Programas															
MB	25															

FRACO, o Programa com o mínimo de 6 a 6,99 publicações qualificadas por docente permanente, desde que tenha obtido, no mínimo, 50 pontos por docente permanente; DEFICIENTE, o Programa com desempenho inferior ao definido para o conceito Fraco.		<table border="1"> <tr><td>B</td><td>16</td></tr> <tr><td>R</td><td>8</td></tr> <tr><td>F</td><td>9</td></tr> <tr><td>D</td><td>7</td></tr> </table>	B	16	R	8	F	9	D	7						
B	16															
R	8															
F	9															
D	7															
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> <p>MUITO BOM o Programa de Pós-Graduação no qual a produção qualificada do corpo docente permanente represente pelo menos 75 % da produção qualificada total do curso e que 75% do corpo docente permanente tenha alguma publicação qualificada no período, considerando-se a produção glosada pelo Comissão de Avaliação;</p> <p>BOM o Programa de Pós-Graduação no qual a produção qualificada do corpo docente permanente represente pelo menos 65 % da produção qualificada total do curso e que 65% do corpo docente permanente tenha alguma publicação qualificada no período considerando-se a produção glosada pelo Comissão de Avaliação;</p> <p>REGULAR o Programa de Pós-Graduação no qual a produção qualificada do corpo docente permanente represente pelo menos 55 % da produção qualificada total do curso e que 55% do corpo docente permanente tenha alguma publicação qualificada no período, considerando-se a produção glosada pelo Comissão de Avaliação;</p> <p>FRACO o Programa de Pós-Graduação no qual a produção qualificada do corpo docente permanente represente pelo menos 45 % da produção qualificada total do curso e que 45% do corpo docente permanente tenha alguma publicação qualificada no período, considerando-se a produção glosada pelo Comissão de Avaliação;</p> <p>DEFICIENTE o Programa com desempenho abaixo do exigido para o conceito Fraco.</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr><th>Nota</th><th>Nº de Programas</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>19</td></tr> <tr><td>B</td><td>11</td></tr> <tr><td>R</td><td>19</td></tr> <tr><td>F</td><td>12</td></tr> <tr><td>D</td><td>4</td></tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	19	B	11	R	19	F	12	D	4		
Nota	Nº de Programas															
MB	19															
B	11															
R	19															
F	12															
D	4															
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p> <p>MUITO BOM o curso no qual a média de produções técnicas por docente permanente seja, no mínimo, 7.</p> <p>BOM o curso no qual a média de produções técnicas por docente permanente esteja entre 6 e 6,99;</p> <p>REGULAR o curso no qual a média de produções técnicas por docente permanente esteja entre 5 e 5,99;</p> <p>FRACO o curso no qual a média de produções técnicas por docente permanente esteja entre 4 e 4,99;</p> <p>DEFICIENTE o curso no qual a média de produções técnicas por docente permanente seja inferior a 4.</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr><th>Nota</th><th>Nº de Programas</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>22</td></tr> <tr><td>B</td><td>9</td></tr> <tr><td>R</td><td>11</td></tr> <tr><td>F</td><td>6</td></tr> <tr><td>D</td><td>17</td></tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	22	B	9	R	11	F	6	D	17		
Nota	Nº de Programas															
MB	22															
B	9															
R	11															
F	6															
D	17															
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	---															
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>																
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>														
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p>MUITO BOM o Programa de Pós-Graduação que demonstrar: (1) formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil capazes de aprimorar a gestão pública e reduzir a dívida social; (2) produção de obras relevantes, de circulação nacional e/ou internacional; (3) realização de atividades de extensão, voltadas à concretização de interesses públicos ou sociais;;</p> <p>BOM o Programa de Pós-Graduação que demonstrar pelo menos duas, dentre as três ações exigidas para o conceito MUITO BOM;</p> <p>REGULAR o Programa de Pós-Graduação que demonstrar pelo menos uma, dentre as três ações exigidas para o conceito MUITO BOM;</p> <p>FRACO o Programa de Pós-Graduação que demonstrar algum impacto regional ou nacional, mesmo que não estejam presentes ações exigidas para o conceito MUITO BOM.</p> <p>DEFICIENTE Programa de Pós-Graduação que não demonstra impacto regional ou nacional.</p>	40	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1"> <thead> <tr><th>Nota</th><th>Nº de Programas</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>MB</td><td>19</td></tr> <tr><td>B</td><td>17</td></tr> <tr><td>R</td><td>17</td></tr> <tr><td>F</td><td>6</td></tr> <tr><td>D</td><td>5</td></tr> <tr><td>NA</td><td>1</td></tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	19	B	17	R	17	F	6	D	5	NA	1
Nota	Nº de Programas															
MB	19															
B	17															
R	17															
F	6															
D	5															
NA	1															

<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p>MUITO BOM o Programa de Pós-Graduação que mantenha intensa integração e cooperação com outros programas ou com outras instituições de pesquisa, com, pelo menos, cinco dentre as seguintes atividades: (1) projetos aprovados em grandes programas internacionais, que possibilitem a mobilidade docente e/ou estudantil; (2) projetos de cooperação entre os programas, financiados por organismos oficiais; (3) projetos desenvolvidos em parceria com instituições públicas ou com organismos privados; (4) realização de eventos em conjunto (simpósios, congressos, oficinas etc); (5) publicações conjuntas; (6) desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos; (7) realização de cursos em parceria; (8) co-orientação de teses e dissertações; (9) mestrado ou doutorado interinstitucional;</p> <p>BOM o Programa de Pós-Graduação que mantenha intensa integração e cooperação com outros programas ou com outras instituições de pesquisa, com, pelo menos, quatro dentre as atividades citadas na definição do conceito Muito Bom;</p> <p>REGULAR o Programa de Pós-Graduação que mantenha integração e cooperação com outros programas ou com outras instituições de pesquisa, com, pelo menos, três dentre as atividades citadas na definição do conceito Muito Bom;</p> <p>FRACO o Programa de Pós-Graduação que mantenha integração e cooperação com outros programas ou com outras instituições de pesquisa, com, pelo menos, dentre as atividades citadas na definição do conceito Muito Bom;</p> <p>DEFICIENTE o Programa de Pós-Graduação que não atinja requisitos para o conceito FRACO</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1" data-bbox="1222 412 1469 636"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>5</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	22	B	11	R	19	F	8	D	5
Nota	Nº de Programas													
MB	22													
B	11													
R	19													
F	8													
D	5													
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p> <p>MUITO BOM o Programa de Pós-Graduação que mantenha página atualizada na WEB, que contenha de forma clara, pelo menos, cinco dentre os seguintes elementos: (1) apresentação do programa, com seus objetivos, histórico, projetos de pesquisa, linhas de pesquisa e áreas de concentração; (2) informações sobre o corpo docente, com links para os respectivos currículos Lattes e para home pages dos docentes que as mantenham; (3) grade curricular, com o programa e a bibliografia das disciplinas oferecidas, com links para textos, quando estão disponibilizados na Web; (4) notícias sobre atividades (colóquios, seminários, conferências etc.) das quais participaram docentes do programa, sobre atividades em andamento no Programa e sobre atividades previstas; (5) informações sobre os processos seletivos dos cursos de pós-graduação do Programa; (6) dissertações e teses defendidas no Programa;</p> <p>BOM o Programa de Pós-Graduação que mantenha página atualizada na WEB, que contenha de forma clara, pelo menos, quatro dentre elementos indicados na definição do conceito Muito Bom;</p> <p>REGULAR o Programa de Pós-Graduação que mantenha página na WEB, mesmo com problemas de atualização, que contenha de forma clara, com, pelo menos, quatro dentre elementos indicados na definição do conceito Muito Bom;</p> <p>FRACO o Programa de Pós-Graduação que mantenha página na WEB, mesmo com problemas de atualização, que contenha de forma clara, pelo menos, três dentre elementos indicados na definição do conceito Muito Bom;</p> <p>DEFICIENTE o Programa que não mantenha página na WEB ou que mantenha mas não apresente as condições para receber outro conceito.</p>	30	<p>Neste item, assim ficou a distribuição, na área, de programas por conceitos:</p> <table border="1" data-bbox="1222 1144 1453 1368"> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Nº de Programas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Nº de Programas	MB	29	B	18	R	9	F	5	D	4
Nota	Nº de Programas													
MB	29													
B	18													
R	9													
F	5													
D	4													
<b>ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7</b>														
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>												
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		Foram indicados 6 cursos com nota 6.												
<b>IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS</b>														
<b>PROPOSTA DO PROGRAMA</b>														
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>												



1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.		
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.		
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.		
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação		
<b>CORPO DOCENTE</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.		
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.		
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.		
<b>CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente		
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso		
<b>PRODUÇÃO INTELLECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente		
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		
<b>INSERÇÃO SOCIAL</b>		
<b>Itens de Avaliação</b>	<b>Peso</b>	<b>Avaliação</b>
5.1 Impacto do Programa		
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação		
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico		
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa		
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas		
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.		

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

As notas 6 e 7 foram reservadas para aqueles programas que apresentaram indicadores de destaque em relação aos demais programas da Área e de internacionalização robusta, deixando de considerar, para tal fim, atuações e relacionamentos meramente episódicos.

Conforme determinação do CTC-ES, a progressão para a nota 6 foi considerada como sendo possível apenas para aqueles programas com doutorado classificados com nota 5 e que tenham atendido a duas condições: i) desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência na Área e ii) desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas nota 5 da Área.

Com efeito, a aplicação dos critérios não possibilitou a atribuição de nota máxima a nenhum dos programas da Área. Não obstante, houve consenso geral sobre a manutenção da nota 6 para os três programas já classificados neste grau, bem como a progressão de outros três programas, os quais demonstraram desempenho especialmente destacado e indícios consistentes e robustos de inserção internacional.

O destaque dos programas resultou da análise da produção, aplicando-se criteriosamente a classificação Qualis de periódicos e a avaliação dos livros e capítulos de livros publicados. Embora nem todos os programas indicados para nota 6 tenham, em todos os anos do triênio, publicações regulares em periódicos A, o volume das publicações é bastante significativo e a pontuação em periódicos com outras classificações foi claramente superior àquela de outros programas. Considerando que a classificação Qualis na Área necessita de refinamentos, entendeu-se que havia, em face dos outros indicadores, condições para a atribuição do devido grau.

Os programas que atingiram as condições para a nota 6, conforme consenso dos consultores, são líderes nacionais na Área, o que se observa não apenas na participação de projetos com outras instituições, tanto em observância do dever de solidariedade com o apoio do financiamento do PROCAD, quanto no desenvolvimento de projetos de pesquisa com instituições já bem ranqueadas. Do mesmo modo, é notável a nucleação que estes programas promovem em todas as regiões do Brasil, ressaltando o caráter nacional de seu impacto.

Os docentes destes programas, com elevada proporção de pós-doutores e livres-docentes, participam de conselhos editoriais, revisão de periódicos bem qualificados, trabalhos de editoração e eventos com impacto nacional e internacional. Além disso, observou-se a produção internacional em periódicos, livros, participação e organização de congressos e seminários ao longo do triênio,

constatando-se a continuidade de índices consistentes de inserção internacional.

Além disso, observou-se a existência de convênios efetivamente operativos, com intercâmbio de docentes e discentes, bem como a participação em projetos de pesquisa de abrangência internacional, muitos dos quais financiados. Há, também, considerável parcela de estudantes que se beneficiaram da realização de sanduíches em instituições estrangeiras, conveniadas ou não.

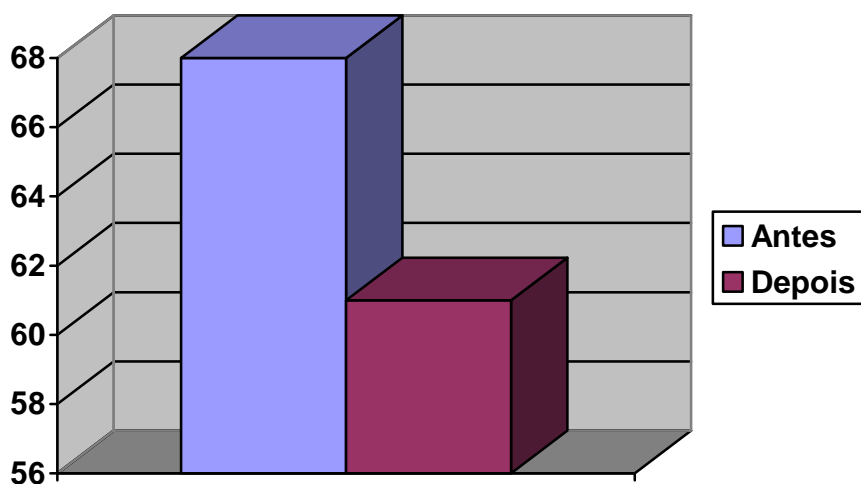
Ressalte-se, por fim, o papel de liderança nacional na formação de quadros de excelência exercida pelos programas nota 6, cuja relevância estratégica é crucial para a mudança que se está iniciando para o futuro da Área.

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A Área do Direito tinha 68 (sessenta e oito) cursos de Mestrado e 27 (vinte e sete) de Doutorado, assim distribuídos: 35 (trinta e cinco) com conceito 3; 19 (dezenove) com conceito 4; 12 (doze) com conceito 5; 3 (três) com conceito 6 e nenhum com conceito 7. Após a avaliação de 2010, **7 (sete) cursos ou 11% dos cursos existentes foram descredenciados do sistema, inclusive um curso de Doutorado.** O resultado após o final da avaliação ficou: 27 (vinte e sete) cursos com conceito 3; 11 (onze) cursos com conceito 4; 15 (quinze) cursos com conceito 5; 6 (seis) cursos com conceito 6.

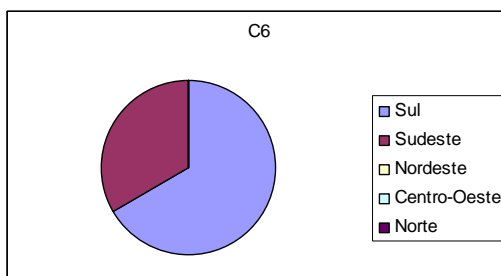
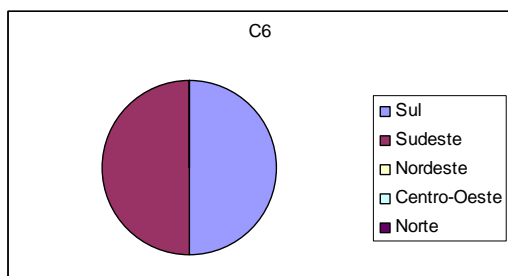
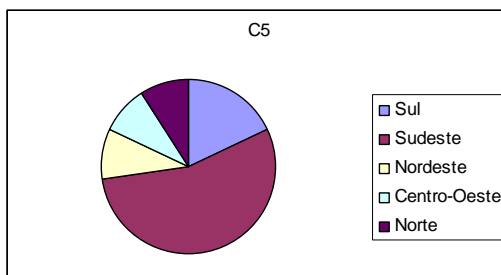
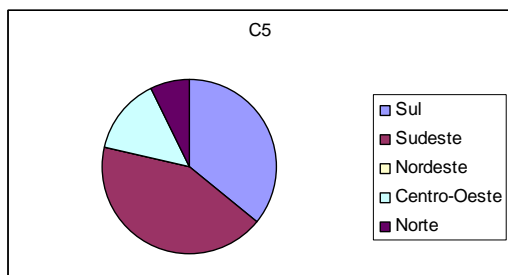
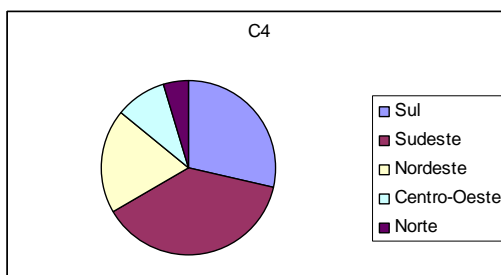
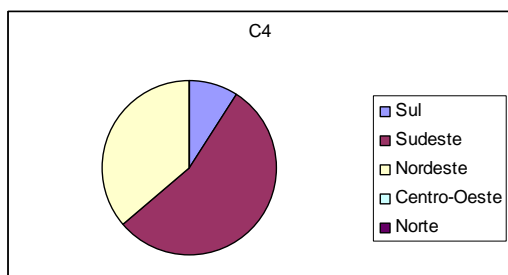
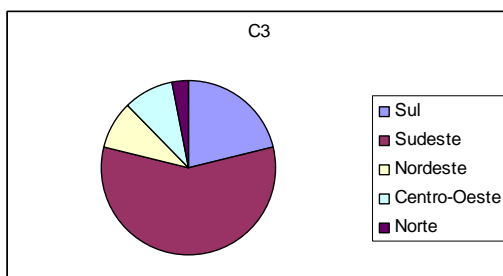
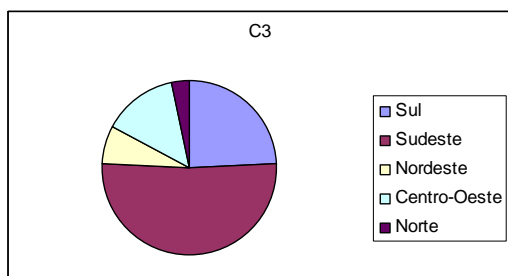
Em resumo :

- 44 (quarenta e quatro) cursos não tiveram seus conceitos alterados (66%);
- 11 (onze) cursos subiram de conceito (16%)
- 5 (cinco) cursos caíram de conceito (7%)
- 7 (sete) cursos foram descredenciados do sistema (11%)



TRIÊNIO 2007-2009

TRIÊNIO 2004-2006



Percebe-se dos dados acima, portanto, que o presente triênio buscou uma maior harmonização entre as regiões do país, embora, conforme já acentuado na introdução deste relatório, as disparidades regionais ainda consistem um dos principais desafios não só da Área do Direito, mas de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Conforme já ressaltado em todo este documento, o presente triênio caracterizou-se por uma série de mudanças em relação ao triênio anterior. Em primeiro lugar, a mudança no sistema do *Qualis*

periódicos, cuja reestruturação completa possibilitou, pela primeira vez, um instrumento mais preciso de avaliação de publicações. A cultura de publicações em periódicos largamente consolidada na Área foi alterada de maneira profunda, com a inclusão de critérios mais objetivos como avaliação por pares, inserção em bases internacionais, início de preocupação com fatores de impacto e internacionalização, com as devidas especificidades da Área.

Outra distinção marcante foi o início da Classificação de Livros, que vai possibilitar uma aferição maior de vinculação da produção científica principal da Área, em livros monográficos e capítulos de livros e coletâneas, às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação. Para o futuro, a Área terá que analisar o seu efetivo impacto nas dissertações e teses produzidas, trabalho este que está apenas se iniciando, mas que promete ser promissor.

Em relação à internacionalização, o presente triênio é também um triênio de transição. A agenda de pesquisa em Direito do país está sendo mudada, e isto está começando a se refletir no que os programas entendem por internacionalização. A visão tradicional da Área, e que é a preponderante em vários países europeus, é a internacionalização por meio de contatos entre professores. O desenvolvimento recente do país e o surgimento de novas e mais complexas questões a serem enfrentadas estão gerando a mudança na nossa agenda de pesquisas. Começam a se institucionalizar mais pesquisas conjuntas, nacionais e internacionais, e a formação de redes acadêmicas mais consistentes. O corpo discente também tem aproveitado, em muitas IES, oportunidades de estudar no exterior de forma complementar aos seus cursos no país, além de ter sido ampliado significativamente o corpo de alunos estrangeiros que buscam IES brasileiras em suas pesquisas de pós-graduação em Direito.

No entanto, restam vários desafios. O principal deles é a superação do paradigma da subordinação intelectual ao pensamento produzido no exterior, sem que isso signifique rejeitar a importância da contribuição dos pensadores e teorias estrangeiros à nossa reflexão, buscando uma reflexão mais autônoma e independente, internacionalizada, aberta, mas não subordinada. O outro desafio, que talvez esteja vinculado a este, é uma maior abertura para a América Latina, cujas questões estruturais e culturais podem ser de grande valia para a troca de experiências e para uma maior integração e solidariedade continentais, condizente com a posição que o Brasil deseja exercer no cenário internacional.

Finalmente, em termos de perspectivas para o futuro, a Área deve refletir seriamente sobre a institucionalização de espaços adequados para a produção acadêmica da pós graduação, como a ANPOCS, a ANPOF, a ANPEC, a ANDHEP, a ANPAD, a ANPED, entre outras similares das Áreas próximas, o que ainda não existe na Área e que deve ser objeto de profunda reflexão,

aproveitando a mudança iniciada neste triênio que vem consolidando objetivamente a pesquisa acadêmica na Área do Direito no Brasil e que pode dar inúmeras contribuições positivas para o desenvolvimento do país nos próximos anos.